

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL  
Documentação  
Fonte OESP  
Data 20/9/99 Pg A-8  
Class. 92

## Grupo de trabalho propõe prioridades para Região Norte

*Esta semana, ambientalistas e técnicos reúnem-se em Macapá*

LIANA JOHN

**C**AMPINAS – Ao assinar a Convenção de Biodiversidade, durante a Rio-92, o Brasil comprometeu-se a criar uma estratégia

nacional de proteção e uso da imensa diversidade de espécies abrigada nos vários ecossistemas. Passados sete anos, a tarefa ainda não está cumprida. Agora, grupos de trabalho,

compostos principalmente por ambientalistas e pesquisadores estão se reunindo para propor uma estratégia nacional, a ser entregue até sábado, dia 25, ao secretariado da Convenção da Biodiversidade.

Ao lado de técnicos do Ministério do Meio Ambiente e dos governos estaduais, o grupo da Amazônia discute, esta semana, em Macapá (AP), as propostas concretas para a região

norte do País. “Além das prioridades de conservação, nos preocupamos em definir políticas de uso sustentado e repartição de benefícios da biodiversidade”, comenta João Paulo Capobianco, do Instituto Socioambiental, ISA, responsável pela coordenação. O trabalho teve início em setembro de 1997 e mobilizou 145 especialistas. Os recursos para as reuniões preparatórias – da ordem de 280 mil reais – são do Banco Mundial. No workshop final de Macapá estarão presentes também os técnicos governamentais e cientistas alocados na Amazônia, num total de 180 especialistas. “Além das categorias mais usuais – mamíferos, aves, plantas, etc. – dividimos a Amazônia em sete regiões, por afinidade ecológica, bacia hidrográfica e tipo de pressão humana”, diz Capobianco. A expectativa é definir prioridades, no tempo e no espaço, para embasar políticas de pesquisa, conservação cultural e desenvolvimento, além da conservação ambiental.

**R**ECURSOS  
SÃO DO  
BANCO  
MUNDIAL

tal de 180 especialistas. “Além das categorias mais usuais – mamíferos, aves, plantas, etc. – dividimos a Amazônia em sete regiões, por afinidade ecológica, bacia hidrográfica e tipo de pressão humana”, diz Capobianco. A expectativa é definir prioridades, no tempo e no espaço, para embasar políticas de pesquisa, conservação cultural e desenvolvimento, além da conservação ambiental.